

Boletim CP

NOTÍCIAS da Empresa

Edição do Gabinete de Relações Públicas da CP N°08 / III Série / Maio 1998



**Estação do Oriente
Um marco na gestão de transportes**

(págs. centrais)

Cartas e sugestões

O interesse pela Intranet continua a crescer. António Albino Barandas, Factor em Lousado, coloca-nos a seguinte questão: "Onde será possível

aceder a esse meio, uma vez que as informações de que necessito não se encontram na Internet? Felicidades para os próximos números e continuem assim".



"Navegar" na Intranet

Quem tiver rede informática no seu posto de trabalho poderá aceder à Intranet. Neste momento, a zona Norte do país está a ser alvo de um grande desenvolvimento para ligação à rede. No Porto, já é possível entrar em contacto com esta preciosa ferramenta. Dado que os

computadores são afectos a determinados serviços, terá que pedir a algum colega para o deixar "navegar" na Intranet. Se vier a Lisboa, o Gabinete de Relações Públicas terá muito gosto em disponibilizar as condições necessárias para esse efeito.

O Boletim CP continua aberto às colaborações que os colegas queiram fazer chegar até nós: textos, artigos de opinião, informações, etc. Faremos um esforço por publicar tais "sugestões". No entanto, como é compreensível, poderemos, eventualmente, por motivos que se prendam com a organização interna desta publicação, não conseguir contemplar todas. Garantimos, porém, que já temos algumas em carteira para divulgar brevemente.

Novo CTC entrou ao serviço



Equipamento moderno para controlo eficaz da circulação, em 27 kms de via quádrupla.

Na sequência da abertura ao público da Estação do Oriente, entrou também em funcionamento o novo CTC — Comando Centralizado de Tráfego. Este equipamento, fornecido pela empresa Alcatel, permite já telecomandar o tráfego ferroviário, no troço de Braço de Prata até Vila Franca de Xira, numa extensão de 27 km de via

quádrupla.

Localizado no vâo sul daquela estação, vai, numa fase final, entrar em articulação com os teleindicadores das plataformas, para uma melhor qualidade da informação disponibilizada aos passageiros.

Neste momento estão já concen-

tradas, naquele local, as informações sonoras de uma série de estações da Linha da Azambuja.

A par do CTC da Pampilhosa, este é o mais moderno equipamento na área da sinalização e telecomunicações ferroviárias, garantindo maior segurança e fiabilidade no comando e controlo da circulação.

“O Comboio e a EXPO’98”

Concurso de Desenho Infanto-Juvenil

Nesta nova fase do Boletim, um dos seus principais objectivos é trazer os familiares dos trabalhadores a participarem nas iniciativas da CP. Em época de férias, vamos começar pelos mais pequenos.

Num ano em que a Expo’98 é a referência do Verão, todos sabemos que o comboio é um dos melhores transportes para chegar à exposição. Assim, está lançado o tema para o 1º Concurso de Desenho Infanto-Juvenil — “O comboio e a Expo’98” — devendo os desenhos ilustrar essas vantagens.

A participação está aberta a todos as crianças dos 5 aos 9 anos e aos jovens dos 10 aos 14 que sejam filhos, sobrinhos, netos ou irmãos de funcionários da empresa. Só é preciso algum jeito para o desenho e muita imaginação.

Todos os participantes receberão um interessante prémio de participação e para os três trabalhos mais criativos de cada categoria, estão também reservados prémios muito aliciantes:

1º Prémio - Aparelhagem Hi-Fi.

2º Prémio - Leitor de CD's portátil.

3º Prémio - Leitor de Cassetes portátil.

No caso de surgir alguma dúvida, consulte o regulamento ou contacte o Gabinete de Relações Públicas por telefone interno .

Estamos ansiosos por receber os primeiros desenhos, pois queremos dar ainda mais alegria e cor ao Boletim e nada melhor para o fazer do que a imaginação e o talento das nossas crianças.

Regulamento

1. Este concurso está aberto a todos os filhos, sobrinhos, netos e irmãos de empregados da empresa, com idades compreendidas entre os 5 e os 14 anos, feitos em 1998, divididos em dois grupos: Infantil (de 5 a 9 anos) e Juvenil (de 10 a 14 anos). Para a integração nestes grupos, só se terá em conta o ano de nascimento.

2. Os trabalhos terão como tema central “O comboio e a Expo’98”, devendo os desenhos reflectir as facilidades que o comboio proporciona nos acessos à Exposição Mundial de Lisboa.

3. Os desenhos deverão ter as dimensões mínimas de 29 x 21 cm e máximas de 60 x 50 cm. Os

desenhos que não se ajustem ao tema ou dimensões estabelecidos anteriormente, ficarão automaticamente fora do concurso.

4. Os desenhos enviados, terão que ter escrito nas costas os dados pessoais exigidos a cada participante: nome do participante, idade, morada, categoria a concurso (infantil/juvenil), nome funcionário, parentesco e local de trabalho.

5. Cada concorrente poderá enviar quantos originais desejar, se bem que só será premiada uma obra. Não serão devolvidos os desenhos apresentados ao concurso. A organização não responde, em caso algum, pelo extravio ou perda de um original.

6. O prazo limite de apresentação

dos desenhos será em 30 de Setembro de 1998.

7. Uma vez recebido o desenho na Redacção do Boletim CP – Gabinete Relações Públicas, Calçada do Duque, 20 – será enviado para o domicílio de cada participante um pequeno presente, independentemente do número de desenhos com que participe.

8. O júri será formado por especialistas em pintura e ilustração e por elementos do Boletim CP, sendo dada a conhecer a sua composição no momento da publicação do vencedor do concurso. Do veredito do júri não há recurso.

9. A organização reserva-se o direito de reproduzir os desenhos premiados ou não premiados.

Estação do Oriente Um grande projecto integrado de transportes

A Gare Intermodal de Lisboa (G.I.L.), inaugurada no dia 18 de Maio, é única no género. Foi concebida para integrar serviços de transporte ferroviário, rodoviário e metro, para além da existência de um vasto estacionamento e uma zona de comércio, complementada, a partir de 1999, por um Centro Comercial.

Foi construída uma singular infraestrutura de interface, no que se refere aos comboios, tanto de sub-

da utilização do transporte individual. Localizada na periferia da cidade, a Estação do Oriente, fará serviço, quer



A Estação do Oriente vai ser ponto de passagem para 200 mil passageiros por dia.



Os comboios especiais são uma constante no dia a dia da Estação.

bano, como de longo curso — a Estação do Oriente. Da autoria do arquitecto Santiago Calatrava, nome internacionalmente reconhecido, a nova estação pretende ser um espaço dissuasor

ao nível do suburbano — Linhas de Sintra, Azambuja e, futuramente, o Eixo Norte-Sul — quer aos comboios de longo curso, nacionais e internacionais, com paragem de todas

as composições. Interligada com o metro e com os autocarros, estão criadas, deste modo, as condições necessárias para que cada vez mais pessoas deixem o carro no parque de estacionamento e utilizem transportes alternativos.

Face à diversidade de opções e às ligações asseguradas, a Estação do Oriente assume-se, para já, como a mais importante componente do sistema de transportes da região de Lisboa, constituindo, pela sua localização, um equipamento marcante na estrutura da capital. Globalmente, distingue-se como uma peça de grande beleza arquitectónica, um marco histórico legado para o futuro, após a Expo'98.

A estação

De acordo com estudo prévios, este equipamento servirá cerca de 200 mil passageiros por dia. Estes terão ao dispor — quando estiver concluída — comboio, metro, autocarros, 2 mil lugares de estacionamento e uma área comercial com cerca de 8 mil metros quadrados.

Estão também incluídos espaços técnicos para o Posto de Comando Local, Postos de Comando para o Suburbano e para o Longo Curso e Posto de Telecomando de Catenária, que utilizam a mais sofisticada tecnologia.

Destaque para a concepção arquitectónica da estação, em que a cobertura assenta numa estrutura metálica com o aspecto de árvores, permitindo

que uma obra desta dimensão, apresente uma "leveza" invulgar. A iluminação natural propaga-se até ao piso -1, através de zonas translúcidas situadas nas plataformas de passageiros.

A Estação do Oriente, nas suas

várias funções, é um marco na concepção e gestão dos transportes em Portugal. A intermodalidade ganha, assim, argumentos de peso, contribuindo para um ordenamento mais eficiente da cidade de Lisboa.



Os caminhos de ferro virados para o futuro.

Perspectivas

As grandes obras geram, por vezes, opiniões controversas relacionadas com o seu resultado prático. A Estação do Oriente, apesar de ser uma infraestrutura de grande valor arquitectónico, apresenta algumas carências do ponto de vista funcional. Este facto é reconhecido pelos próprios funcionários e, inevitavelmente, pelos passageiros. Fomos à procura de quem lá trabalha para recolhermos a sua opinião. António Carreiras, Chefe de Estação titular e a engª Isabel Lopes, Responsável da Agência Comercial de Lisboa, dão-nos os seus comentários.



António Carreiras, Chefe da Estação do Oriente.



Engª Isabel Lopes, Responsável da Agência Comercial de Lisboa.

"É uma maravilha, uma autêntica obra de arte e muito bonita. Reconheço que ainda não está cem por cento operacional, mas será, a breve prazo, a estação de referência", afirma, com um brilho nos olhos, António Carreiras.

Em relação às críticas sobre o aspecto funcional, considera que "é natural que nem todos gostem, até porque as obras ainda não estão concluídas, mas creio que no final tudo correrá muito melhor. Aliás, o número de clientes que utilizam o comboio tem vindo a aumentar desde que a estação entrou em funcionamento".

Isabel Lopes, por outro lado, considera que "é realmente uma obra de arte. Se se gosta ou não, depende do critério de cada um". No entanto, reconhece haver muitas lacunas no serviço prestado aos clientes e nas condições postas ao dispor do pessoal CP.

"Estamos a tentar modificar algumas coisas, mas tudo leva o seu tempo. No que se refere à sinalética de encaminhamento, já se encontrou uma solução e em relação aos teleindicadores, espera-se que entrem em funcionamento, pois são muito necessários. Quanto às salas de espera, corre-se o risco de, durante o Inverno, ser impossível suportar as correntes de ar."



Os ferroviários prestaram boas provas fora dos carris.

Passagem de modelos na Estação do Rossio

O mundo da moda portuguesa invadiu a Estação do Rossio, no passado dia 15 de Maio. Palco montado em cima da linha 1,

uma UQE a servir de vestiário e muito público a assistir à passagem de modelos dos jovens criadores foram os ingredientes para

O Grupo de Desportos de Aventura da USGL — formado maioritariamente por revisores daquela unidade de negócios — realizou, em Abril, o 1º Grande Prémio de Karting, numa pista em Cascais.

Após uma aula preliminar de apresentação da modalidade, incluindo respectivas normas de segurança e regras, uma sessão de treinos cronometrados determinou qual a grelha de partida.

O grupo já efectuou, depois desta prova, a sua segunda descida fluvial em canoa, agora no rio Mondego. Fica, assim, demonstrado que nem só de ferro são os caminhos por onde andam os ferroviários.



Um cenário pouco habitual na Estação do Rossio.

Plano Estratégico 1998/2002

O Plano Estratégico da CP, para os próximos quatro anos, foi apresentado, em Maio, a diversos quadros da empresa. Organizado pelo Gabinete de Planeamento e Controlo de Gestão (GPCG) — ex-Direcção de Planeamento — o debate teve como principal objectivo a recolha de contributos sobre as linhas gerais previstas para a gestão dos caminhos de ferro.

Introduzidas as revisões sugeridas pelos diferentes Órgãos, aquele Plano foi entregue ao Ministério do Equipamento, Planeamento e Administração do Território, visando a implementação das estratégias propostas.

Numa próxima edição do Boletim, será publicado um artigo mais aprofundado, para ficarmos a conhecer quais os caminhos de ferro que pretendemos ter na viragem do século.



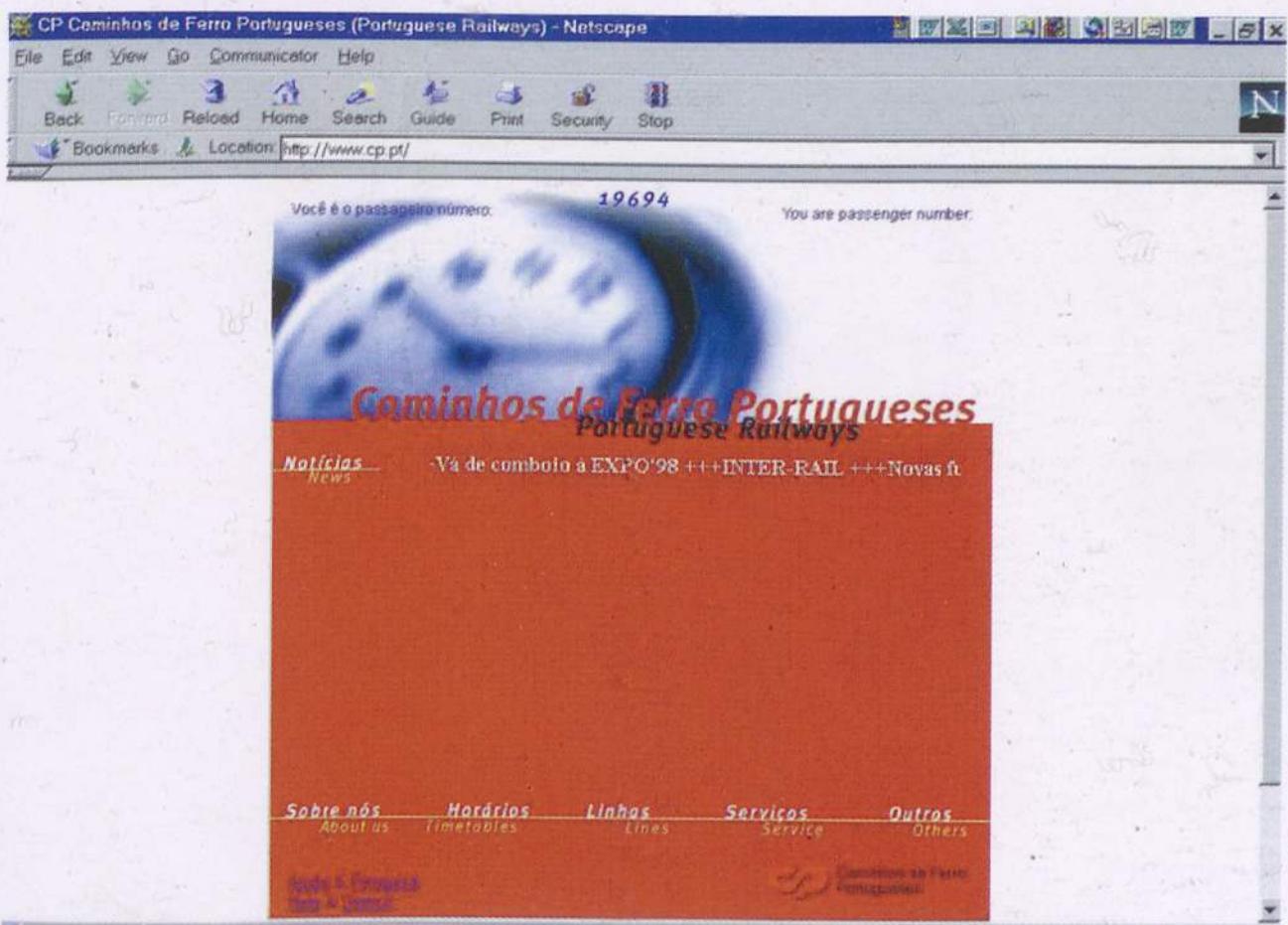
Novas propostas para os caminhos de ferro.

Internet com “cara lavada”

A página Internet da CP tem um visual diferente. O novo rosto foi lançado em Maio, tendo-se introduzido uma série de novidades.

Agora, qualquer passageiro pode ir à Internet e saber os horários da sua viagem. Basta escrever o nome da estação de origem e da estação de destino, sendo-lhe automaticamente fornecidas as alternativas possíveis para executar aquele percurso.

Esta ferramenta, desenvolvida em colaboração com a Universidade de Coimbra, permite divulgar os nossos serviços que, deste modo, estão acessíveis em qualquer parte do mundo. Se ainda não entrou na página da CP e tem acesso à Internet, aproveite para dar um saltinho ao seguinte endereço: www.cp.pt.



Outras formas de contactar com os clientes, visando um melhor serviço.

Balanço Social de 1997

No final de 1997, estavam ao serviço da CP 12 590 trabalhadores, distribuídos pelas diferentes categorias existentes no universo ferroviário. Com a reestruturação verificada no sector e com a criação da REFER, este número diminuiu consideravelmente, logo no início de 1998.

Uma força de trabalho composta por homens e mulheres de diversas proveniências pode ser descrita sob diferentes perspectivas, nomeadamente, idade, habilitações, anos de serviço.

Anualmente, é publicado o Balanço Social, em que são apresentados, entre outros aspectos, os números referentes ao pessoal que trabalha para a CP.

Segundo os dados retirados daquela publicação, dos 12 590 funcionários

522 têm entre 18 e 24 anos e 42 já ultrapassam os 65 anos. Em termos gerais, o nível etário médio ronda os 43 anos. Estes são apenas alguns dos dados curiosos sobre o universo da empresa.

Outra característica relevante, numa sociedade em que o emprego é cada vez mais precário, relaciona-se com o nível de antiguidade do pessoal — 7 200 trabalhadores fazem parte do quadro, há mais de

15 anos e com menos de 5 anos existem 2 116 funcionários.

Destacamos, também, que a CP emprega 38 trabalhadores deficientes, um contributo importante para sua integração social, comprovando que são pessoas igualmente capazes de desempenhar com eficácia as tarefas que lhes são atribuídas.

Formação profissional

O sucesso de uma empresa depende, em grande medida, do desempenho dos seus trabalhadores. Na CP, devido à grande frente de contacto com o público, o pessoal deve estar preparado para exercer as suas funções, de uma forma exemplar. Daí a aposta constante em acções de formação profissional. Só em 1997, foram efectuadas cerca de 400, o que totalizou 35 420 horas, em que participaram 3 781 trabalhadores de todos os níveis hierárquicos.

Para este ano, outras estão previstas, de forma a manter uma contínua adaptação a novas exigências de mudança, constante na vida dos caminhos de ferro.

